DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

'CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:739—Sabado, 23 de abril de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos; atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 6$00; Brazil, França e Inglaterra, 10$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

NA ABALADA...

O momento politico, economico e financeiro

A questão das reparações e as nossas relações com a França

O que disse à "Patria,, o dr. Afonso Costa

A "Patria,, quiz ouvir o eminente tribuno na hora da sua partida para Paris, e transmite-nos as suas impressões pelas seguintes palavras, que pedimos licença para transcrever neste logar pelo que teem de interessante e de importante:

«A vinda do sr. dr. Afonso Costa a Portugal para tomar parte nas homenagens aos soldados desconhecidos, feita sem nenhum alarde, naturalmente, sem exibição nem esforço, como quem cumpre sempre a sua obrigação, aguçou ainda mais a curiosidade ou melhor ainda o interesse que uma grande parte da nação tem pelo seu regresso á atividade politica por entender que a sua inteligencia, o seu saber e a sua energia muitos serviços pódem prestar á Patria e ao regimen. Essa curiosidade expressára-se já nos artigos do sr. dr. Eduardo Burnay, que a *Epoca* publicou. Efetivamente não são só os republicanos que uma velha e fiel admiração levam a desejar que o sr. dr. Afonso Costa volte a colaborar ativamente na governação publica, de que aliás o seu pensamento e a sua acção no estrangeiro se não teem alheiado. Nas proprias classes conservadoras essa curiosidade e esse interesse existem, e tanto mais justificados agora quando é certo que o sr. dr. Afonso Costa, nas suas declarações á imprensa, afirmou mais uma vez a sua elevada compreensão dos melindres nacionais na hora dificil que vivemos e as suas palavras de tolerancia e de apaziguamento não pódem deixar de influenciar beneficamente a acção das correntes republicanas da esquerda.

Estas razões nos levaram ontem a obter do sr. dr. Afonso Costa, na propria hora da sua partida, uns minutos breves de conversa sobre alguns aspetos da vida nacional, em que seria interessante dar a conhecer a sua opinião aos leitores da *Patria*. E apesar de o tempo haver sido marcado de relogio na mão e depois de anunciado já o automovel que havia de conduzir á estação o antigo presidente da delegação portugueza á Conferencia-da-paz, algumas importantes declarações lhe ouvimos que gratamente vamos reproduzir, até porque em grande parte se encontram com a doutrinação que, desde o inicio da sua publicação, o nosso jornal vem fazendo.

A situação politica. Demasiado personalismo na vida partidaria. O sr. dr. Afonso Costa defende uma ampla politica nacional.

O sr. dr. Afonso Costa regressa a Paris porque a sua antiga qualidade de presidente da delegação portuguêsa lhe tem imposto o dever de dar aos trabalhos da Comissão de reparações uma assistencia informativa indispensavel. Nesse sentido foi solicitado tambem pelo governo português e entende que a atividade em que entrou agora aquela comissão mais o obriga ainda á sua presença em Paris.

— Quando poderá voltar? perguntámos-lhe.

— Ignoro-o. Logo que não tenha deveres a cumprir lá fóra, regressarei para cumprir os meus deveres cá dentro.

— Voltará então á atividade politica?

— Se por atividade politica entende a atividade e as lutas partidarias, devo dizer-lhe que nada me aprazem os aspetos demasiado personalistas que a politica republicana tem tomado. De resto o momento impõe—pelas dificuldades mundiais da paz—uma larga politica nacional que, não implicando redução na afirmação e no choque dos principios, porventura imporá um adiamento na realisação de alguns deles. Esse adiamento não significa uma abdicação nem uma alteração nas ideias. Representa apenas que os momentos excecionais da historia das nações—foi-o a grande guerra, é-o a paz que se está elaborando—impõem aos seus homens publicos excecionais responsabilidades a que eles têm de corresponder.

O sr. dr. Afonso Costa fala com superior correção e imprime sempre ás suas palavras energia e veemencia.

Algumas dezenas de anos de experiencia politica, lutando sempre e procurando sempre bem servir a nação dentro das suas ideias, escudaram-no contra quaisquer impetos de paixão pessoal, e nem as maguas filhas das injustiças nem os jubilos originados nos aplausos á sua obra, lhe turvaram a exata compreensão do seu dever.

E' isso que de politica portugueza sabe e, agora mais do que nunca, deseja afirmar ao seu paiz com a calma consciencia de o ter servido sempre o melhor que poude e soube.

— Mas essa politica nacional...

E' preciso estabelecer a liberdade de comercio e urge organisar e dotar um plano geral de fomento.

E' preciso entrar nela desassombradamente. As lições da politica mundial mandam que se arripie caminho na nossa politica economica.

O Estado portuguez não tem capacidade industrial. Demonstram-no todos os actos de intervenção dele em materia economica, como a exploração dos transportes maritimos, dos caminhos de ferro e dos correios.

Mais do que tudo prova-o a politica de abastecimentos que se tem feito, fóra do criterio mundial dos preços. O lavrador não produzirá todo o trigo que póde produzir emquanto lhe não assegurarem para ele o preço mundial do produto.

Querer que o azeite tenha preços ilusorios, e quem diz o azeite diz a manteiga ou o assucar, póde explicar-se por vantagens politicas e até por exigencias ocasionais de ordem publica, mas não se justifica por utilidades economicas. Entendo que neste momento a liberdade de comercio é necessaria.

— Mas v. ex.ª era partidario da intervenção do Estado...

— E continuo a sêr. Simplesmente é necessario crear ao Estado capacidade de intervenção. E emquanto ela se não cria, o Estado que não deve aliás alienar a propriedade de determinados serviços publicos como os que referi, tem de ser apenas em materia de subsistencias um coordenador, velando porque os exageros da concorrencia á *outrance* não prejudiquem a atividade geral e não redundem em beneficio unico e ilegitimo dos intermediarios, as dificuldades do maior numero.

A politica de Estado é neste momento em toda a parte, pelo que respeita a subsistencias, de fomento e de produção. Ha que organisar em Portugal um plano geral de fomento agricola e industrial, organisa-lo e dota-lo devidamente. A enorme riqueza que será preciso dispender com a sua realisação multiplicar-se-ha depois.

— O sr. ministro do comercio tem trabalhado muito. V. ex.ª decerto conhece as suas propostas...

— Conheço. E' magnifico o seu esforço e excelente a sua ação. Mas o que se impõe é um plano geral organisado segundo as relações existentes entre os diversos serviços publicos e as atividades nacionais e realisado depois com continuidade.

Qualquer obra fragmentaria pela forma e mais ainda pelas soluções de continuidade governativa não surtirá o efeito que é necessario.

Veja por exemqlo o Douro hidraulico. Como é possivel resolver o problema industrial portuguez sem que a questão do Douro se resolva e de modo que o proprietario da energia seja o Estado, que poderá confiar depois a sua exploração a quem entender: federação de municipios ou emprezas particulares? O que sucede com o problema industrial sucede com o problema agricola, cuja solução depende da boa aplicação de algumas das leis ultimamente promulgadas, mas tambem dentro da mesma orientação economica geral que defendo, sem insistir na necessidade de não decretar preços ficticios aos produtos.

A questão financeira: necessidade de reduzir as despezas e de discutir e aprovar as propostas de finanças.

— O peor é que a situação financeira nos inibe de pensarmos na dotação desse plano, pelo menos para já.

— Sim. A situação financeira é realmente gravissima e não consigo explica-la senão pelo panico que em determinado momento se apossou do paiz.

A divisa cambial é inferior á que resulta do confronto das importações elevadas ao maximo e das exportações ruduzidas ao minimo.

A crise financeira explica-se em grande parte por uma crise de confiança, que é necessario solucionar.

E a solução unica para essa crise residirá em uma defeza sem treguas dos dinheiros publicos contra todos os pedidos, instancias e reclamações dos que dificilmente reconhecem a necessidade de se fazerem os enormes gastos reprodutivos de que já lhe falei, e apenas pensam em melhorar a sua situação pessoal ou de classe. A revisão cuidada e rigorosa dos orçamentos é imprescindivel com todas as reduções que sejam possiveis. E' necessario dispôr desde já o funcionalismo para uma redução nas subvenções que tem de dar-se conjugadamente com todos os sacrificios que as propostas de finanças impliquem. A aprovação destas é urgente. O parlamento prestará um grande serviço discutindo-as e com as modificações que as circunstancias determinem, habilitando o governo a aumentar as receitas do Estado depauperadissimo.

— E de emprestimos?

— Sei só que o sr. ministro das finanças está estudando o assunto. Compreende...

— V. ex.ª concordou com a resolução do parlamento sobre a Agencia-financial?

— Como não havia de concordar se fui sempre de opinião que a Financial não devia sair da administração do Estado?!

A questão das reparações. O sr. dr. Afonso Costa diz que os interesses de Portugal serão defendidos até ao fim.

— V. ex.ª viu um telegrama em que se atribue á Alemanha a intenção de reivindicar para si o pagamento das dividas de guerra dos paizes a quem tenha de pagar indemnisações?

— Não. Mas não deve ter qualquer fundamento. A politica corrente entre os aliados é a de que não devem embaraçar-se com exigencias financeiras neste momento. Assim procede comnosco como sabe, a Inglaterra.

— E pelo que respeita á resolução da comissão de reparações sôbre a data da nossa beligerancia, julga v. ex.ª que o facto póde ameaçar os nossos interesses?

— Não. Os interesses de Portugal hão de sêr devidamente acautelados tanto junto da Comissão de reparações como junto do Tribunal arbitral suisso para onde foram remetidos os prejuizos anteriores á data do inicio da beligerancia agora fixada.

O sr. dr. Afonso Costa, que é reclamado por pessôas de família para as ultimas recomendações afetuosas da partida, mostra-se confiado apesar, diz, de que a sua ação na questão das reparações se tem limitado a fornecer, quando o entende conveniente ou lh'os solicitam, os esclarecimentos que pela sua antiga qualidade na Conferencia da paz lhe cumpre possuir. Crê que os delegados portuguezes terão cumprido integralmente o seu dever. Tanto a eles como ao govêrno deu sempre a cooperação que lhes devia.

O relogio dispõe tiranicamente do nosso interesse de jornalista. Repete-se a reclamação familiar.

Levantámo-nos sem ter abordado outros assuntos em que seria importante tocar. Entram pessôas de familia, a figura de amigo certo que o dr. Germano Martins avança.

A questão dos vinhos do Porto em França.

Já de pé, entre palavras de despedida afetuosa o redator da *Patria* pela situação que o sr. dr. Afonso Costa gosa no Douro depois da sua ação em prol da aclaração á base 6.ª do tratado com a Inglaterra, quer saber da sua boca qual o ambiente que ha em França para as reclamações da viticultura duriense e do comercio exportador.

O sr. dr. Afonso Costa mostra-se contente pela imponencia da ultima reunião na Bolsa do Porto e julga que foi muito util a nomeação duma comissão para, sob a presidencia do sr. João Chagas, cuidar em París do levantamento da proibição da importação.

— A França está sinceramente disposta a atender-nos, creia. O sr. João Chagas tem trabalhado com muito zelo e creio que ajudado pela comissão trabalhará tambem com exito. Mas estas coisas não se demoram.

O tempo é agora, mais que nunca, um valor inestimavel.»

E é, tanto para o Douro agir, como para o sr. dr. Afonso Costa se meter no seu automovel. Saimos. Quando nos dirigimos para a porta ha expressões de censura nos rostos que topámos.

Por certo nos demoráramos mais do que o carinho da familia e dos amigos permitia. Aqui ficam as nossas desculpas.

Aspectos da guerra

A Trincheira de comunicação

Adelgaçada e infinita perde-se como uma nodoa enorme, uma mancha estreita e colossal na magestade lugubre daquelas paragens, amaldiçoadas de gritos e blasfemias.

A natureza suspendeu-se ali á entrada daquela vala imensa, extenuada e impotente nos gestos imperativos que a caraterisavam outrora subjugando o mundo. O ar sufoca, abafando o ambiente, tornando-o pesado e duro e passa corrosivo, a arder, por entre as multidões deixando-as entregues a uma agonia lenta feita de suspiros fundos, que não chegam a exteriorisar-se e que causticos enlameiam a alma, intoxicando-a de crime e de luto.

Naquele sulco profundo que limita um pesadelo de anos a roer com a insistencia dum remorso a revolver as visceras, a adivinhar as entranhas dum terreno maldito, onde a cada passo se encontra sangue e sofrimento a balisar o calvario sublime dos vencidos heroicos, não ha uma curiosidade que remate, que simbolise, nem uma disformidade caprichosa e arrebatadora que destoe, descobrindo-se apenas nas quebradas suaves o traço negro e espreguiçado duma serpente a quebrar-se gigante num traçado recto, quasi aprumado, obedecendo cavalheirescamente á sabia e douta geometria elementar.

A emoldura-la num acompanhamento cheio de misterio, vê-se a imagem real e tipica da aniquilação, a ruina impressionante com todos os tons duma miseria palpavel e evidente, o devaste com todo o seu séquito de insultos e enxovalhos, e mais longe, mais alem, um vacuo enorme quasi morto, e uma acusação que persiste amarga concretizam sem um disfarce, com a franqueza honesta da justiça sem subterfugios o esqueleto do que foi vida, do que traduziu uma aspiração do passado morto nas decepções do presente mau, amassado em sangue, orvalhado já de gangrena precursora de ruins acontecimentos de bem tristes diagnosticos.

Os passos exatos sobre as passadeiras que constituem o debil soalho não têm firmeza numa base fixa, estavel, parecendo haver desde o inicio na trincheira quebradas de encontro á escarpa, ondas de som que se não desenvolveram suficientemente pela continencia de echos repetidos, outras que se derrubaram na sua intensidade e ainda algumas que se atropelaram desastradamente na sua insignificancia, como um murmurio, um segredo num deserto de gelo...

.....

Imagine-se um sulco enorme, que um arado monstro abriu nas entranhas incomensuraveis da materia bruta, mas com o preceito e risco duma hipotese apenas, sem capricho, a obedecer ás modernas teorias da fortificação exigente, ora levantado duma apatia dolorosa, ora descido numa humilhação inconsciente, formando degraus suaves, escondendo na sua profundeza calculada exercitos que se substituem, protegem e orientam, que a sulcam mascarados quanto possivel, que a apalpam a todos os segundos, como em corrimão duvidoso de catacumbas vetustas da historia antiga, na incerteza duma noite, cheia de sonhos, vaga e abstrata!

Admita-se nesta fenda um revestimento singular e assimetrico, com tabuas semeadas aqui e acolá sem sucessão, fugindo ao preceito dos adornos caros, que ralham de velhice e caruncho sacudidas pelos elementos que se desencadeiam á porfia, ou que se submetem á metralha que as azorraga a todos os momentos enchendo-as de escarneo na mais vil das troças, na mais infame das torpezas, e uma rede de malha estreita a roçar-se arrogante nos seixos e calhaus que pretendem irromper dos seus ninhos de sempre, a fugir á disciplina forte das pressões que magoam e ferem!

Conceba-se uma terra esqualida, funerea, onde as raizes escasseiam de luz e de vida num desespero ardente, num chôro convulsivo da alma onde a natureza tambem habita ha muito, e os caules herbaceos, ainda tenros, amarelecidos pelo sofrimento continuo perderam a graça e frescor da edade infantil naquela aridez absoluta, onde deixaram de se produzir os traços comunicativos, as impressões alegres de todas as horas na mocidade de vinte anos, galhofeira e sádia, e onde o caminhar se acentuou silencioso, cheio de significação e respeito, e o olhar vago e indefinido aprendem a sêr terrivel e ameaçador após a primeira observação fugitiva que impressionam uma retina distraida no exame dum rasto sanguineo, o primeiro sintoma, que não perde a continuidade, parecendo lançado gôta a gôta, a misturar-se ainda quente com a lama das botas resistentes, auxiliando-lhes o atrito, esse arrastar cadenciado que só o dever seria capaz de impôr no logar onde se matam homens no mais legal dos homicidios, e tudo isto por uma madrugada de saudade mergulhada em lama e neve ou por uma noite inteiriçada feita de pavôr e de incertêza, e têr-se-ha um exercito, uma vontade, uma resolução afinal a deslocar-se numa trincheira, a cumprir uma ordem, a encarar de frente o olhar obliquo e vesgo duma morte que se adivinha, talvez escondida bem perto, na primeira banqueta, que os homens destinaram a uma comodidade nas exigencias da guerra, e o acaso a um ataude, quantas vezes, na precipitação erronea dos acontecimentos.....

.....

Mas observemos a trincheira, fixemo-la bem, paremos uns segundos mais, o tempo necessario para vêrmos um formigueiro cinzento que sóbe, outro que desce, ambos humanos com coração com personalidade,

constituido por gente da nossa terra, ambos legitimos á procurar um fim, uma aspiração, o terminus duma viagem, dum episodio grande numa vida curta, mas ambos egualmente tristes e fortes, presos por sistema á duvida que vai esfarrapando a alma, esse credo bemdito que geme arrastado num itenerario longo, a cumprir um destino!.....

.....

Amanhecia ha muito, e do bosque cheio de curiosidade impenetravel, saturado de contos, envolto em interrogações, sahia para o espaço um balão captivo vigilante e desconfiado. Acertára o monstro o infame aerostato. A fatalidade servia-o ás mil maravilhas entregando-lhe a oportunidade duma rendição na ignaria de mais alguns cadaveres e outras tantas vidas que deveriam sêr riscados dahi a segundos do grande livro da humanidade, para a historia perpetuar um dia os nomes em letras de ouro, dos filhos que honraram uma Patria e dignificaram um berço cheio de amor, que a ausencia tem intensificado na nobreza grande das lagrimas abençoadas dos corações amantes, que sabem chorar, que aprenderam a sentir.....

A trincheira no emtanto permanecia impassivel, mineralisada em absoluto, apodrecendo de tédio; mas depressa destroe a sua estranha condição de passividade a projecção sarcastica da fusilaria em pontarias altas a razar os parapeitos, escanhoando-os tangencialmente, procurando vitimas ao acaso na gargalhada estridula de aço brutalisado, em silvos de metal.

E agora sobre o enlameado das passadeiras que se doem debaixo da acção do frio e das pressões fortes, filhas dos nervos excedidos pelo exagero das emoções grandiosas, vê-se uma onda humana, coacta, derrubada, cahida por terra, a rastejar aqui, parada alem, empilhada sempre no esforço dum desejo, duma garantia que o instinto pede, em quanto os projeteis em aluviões, num chuveiro homicida perfuram e despedaçam, sujeitos ás condições mecanicas das trajetorias e movimentos, e deixam rastos de luz mordendo o arame, crispado já pelos deslocamentos, que forrava o calamitoso atalho que em vida se chamou pomposamente «street», dolorosa via onde a alma começava a educar-se, a fortalecer-se, a alma singular do soldado na guerra, que odeia e ama com a mesma facilidade, que abraça e apunhala com o mesmo entusiasmo que ri e chora no mesmo perdão, colhido na mesma fé, abraçado com ardor na mesma crença!

.....

Passou finalmente a melodia do aço. A onda humana deixou as passadeiras, onde se espapaçavam durante segundos que valem anos levantando-se a medo, apalpando-se, vendo-se com cuidado.

Do bosque saiam nuvens de fumo que em caracoes se disseminavam na atmosfera. O Cristo jazia sereno na sua magestade heroica e divina, parecendo aplaudir a quietude do silencio d'agora, e a linha semi-abandonada, num lençol vasto de neve, esperava naquele amanhecer de inverno, com festas de gelo os novos monopolisadores com quem ia travar relações, prometendo-lhes felicidade e poucas baixas.

A tropa caminha, o balão desce vagarosamente, a retaguarda abre e comenta, e as avançadas na 1.ª linha começam a sêr substituidas.

.....

J. A. Rebocho Vaz.

AO DE LEVE

Não ha nega-lo: os srs. teem incontestavel superioridade, sobre muita gente, em materia de representação social. Daí para cima não ha mais nada; não conhecêmos mais nada.

Advogados, armadores, banqueiros, capitalistas, consultores, dirigentes se não senhores de afortunadas emprezas de moagem, de navegação e pesca para áquem e álem mar, só não atingem o dominio e posse da Etiopia, Arabia e Persia por que foi titulo de nobiliarquia real, incompativel com os seus principios de radical republicanismo democratico...

Ora pois, seria necessario descêr muito de alto para chegar até cá abaixo ao nivel em que os miseros mortais se encontram.

E a maledicencia indigena a atribuir o facto a diversas causas! Ele sempre a gente vê coisas!

Calunias! Vieram dizer-nos, como se nós o podessemos acreditar, entre varias outras tolices inacreditaveis, que os srs. pretenderam fazer-se passar aos olhos do publico como sendo quem cá trouxe o sr. ministro do comercio, cuja visita era feita excluiivamente aos srs., especialmente interessados no alargamento da barra para mais facil acostagem dos seus barcos, na abertura de canais para irrigação das suas lesirias; e até—suprêma injuria á purêza das suas intenções todas bairristas!—e até na isenção de tributos sobre o bacalhau, queremos dizer na partilha em projeto de patrocinio á marinha mercante nacional.

Calunias! Os seus barcos povôam mares nunca dantes navegados, os seus campos ou lesirias fertilisam-n'os de sobejo os canais da Vagueira, e o bacalhau das suas frotas não carece do favoritismo legislativo em deterimento ou com menosprêso para as restantes especies.

Calunias! E' a raiva que os faz falar, pois não ha pior mal que o da inveja. Deixa-los dizer, deixa-los falar.

Inimigos todos nós têmos, e quanto maiores são os homens, como os srs., tanto mais numerosa é a sôma dos inimigos e dos difamadores.

Se lá tivéssemos ido, eram capazes de supôr-nos participantes das honras da visita, apesar mesmo da declaração ministerial, inoportuna afirmação, de que viéra de mótu-proprio, por espontanea resolução, após a exposição que disto lhe fizeram os srs. drs. Antonio Mendonça e Barbosa de Magalhães.

Se lá tivéssemos ido até aos olhos do proprio ministro tirariamos o aspeto de festa de familia que convinha dar ao acto. Por que, áparte um ou outro elemento representativo, um ou outro ornamental e um ou outro simplesmente pagante, era a numerosa familia reconstituinte que se reunia em fraternal convivio, representando, significando, exprimindo, traduzindo, simbolisando a cidade, dali vitoriosamente debruçada sobre as tranquilas e cristalinas aguas da ria.

Nós teriamos por fôrça dado a nota triste em meio de tão patriotica exibição e de tão efusivas provas de amor patrio e de amor fraterno ou conjugal...

Fizeram bem em não nos querer lá. Por tudo quanto dito fica. Pelo mais que, atendendo á escacês do espaço, fica ainda por dizer.

Carteira de apontamentos

Fertao de familia:

Fazem anos

Hoje, as sr.as D. Izilda Opala Guimarães, D. Maria Luiza Cabral de Lacerda e D. Maria Emilia Serrão.

Amanhã, as sr.as D. Elisa Adelia Barbosa de Magalhães, D. Alice Estela de Lima e Castro, D. Berta Emilia de Souza Lopes, e o sr. Carlos Augusto d'Oliveira Duarte.

Alem, a sr.ª D. Palmira de Morais Sarmento, e os srs. dr. Manuel Nunes da Silva, Joaquim Augusto da Costa Basto e dr. Antonio do Nascimento Leitão.

Depois, as sr.as D. Rita Correia de Sá (Asseca), D. Eugenia Henriqueta Lencastre (Alcaçovas) e D. Maria Cardal de Lemos e Lima.

Em 27, as sr.as D. Maria Amelia de Morais Carvalho Vaz Ferreira, D. Maria Carolina da Silva Campos, e o sr. Manuel Gomes d'Almeida.

Em 28, as sr.as D. Maria Guimarães e D. Berta Soares Cibrão e Garção.

Em 29, o sr. Octavio Duarte de Pinho.

◆ Deu no domingo ultimo á luz, com felicidade, uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Natalia Mendonça Calado, esposa do primeiro sargento de infantaria 24, sr. João Calado.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

◆ Pelo sr. abade de Espinho foi pedida para seu primo, o sr. Antonio Martins Coimbra, alferes de infantaria e quintanista de direito, a sr.ª D. Aurora da Silva Amorim, gentil filha do nosso bom amigo e esclarecido clinico em Paiva, sr. dr. Henrique da Silva Amorim.

◆ Partiu para Lisboa, onde, no dia 25 e na egreja de Santa Isabel, realisará a cerimonia do seu casamento com a sr.ª D. Dilar Simões Candeias, o nosso amigo, sr. Francisco Gonçalves Andias, considerado empregado dos correios desta cidade.

A noiva, que é uma dama muito formosa da sociedade lisboeta, regressará com seu marido a Aveiro, onde fixarão residencia. Parabens.

Visitas:

Vimos nestes dias em Aveiro os srs. Domingos Guerra, dr. Vasco de Vasconcelos, D. Maria Augusta Ferreira Gaspar, Antonio Augusto Fernandes Gomes, dr. Pedro Chaves, dr. Agostinho Fontes, sobrinho, José de Souza Lopes, Antonio Moisés, Antonio Felizardo Simão e Antonio de Bastos Nunes.

◆ Está na Figueira, onde foi colocado, o alferes de infantaria nosso patricio e amigo, sr. Benjamim Luiz Pinheiro.

◆ Por motivo da gréve academica, regressaram a Aveiro alguns dos alunos da Universidade de Coimbra, nossos patricios.

Em viagem:

Regressou do Porto, onde tem estado de visita, o sr. José Teixeira da Costa.

◆ Regressou de Lisboa, onde esteve em tratamento, a sr.ª D. Maria Regina de Barros Miranda.

Enfermos:

Tem estado doente, felizmente sem gravidade, o sr. dr. Alvaro de Moura, digno reitor do liceu desta cidade e juiz de direito substituto.

Atualidades

Brinde de almôço—Da proposta apresentada pelo sr. ministro do comercio ao parlamento na sessão de 3.ª feira ultima:

«a).....

b) o produto de um imposto de um centavo por cada quilo de peixe a pagar pelas entidades sujeitas ao imposto de pescado ou de importação. c) O produto de um imposto de um centavo por cada quilo de peixe exportado pelos portos nacionais. Etc., etc.

§ unico. Do imposto a que se refere a alinea b) *excetua-se o bacalhau pescado pelas embarcações nacionais.*»

O sublinhado é nosso e a tanto limitamos as nossas considerações de hoje.

Resta-nos agora ver perfilhada tambem pelo sr. dr. Antonio Fonseca a creação da tal «Junta autonoma» para as obras da barra e ria de Aveiro. Essa deverá vir como brinde de jantar.

Falarêmos; falarêmos.

Autoridades administrativas—

A nomeação das autoridades administrativos para os diversos concelhos do distrito tem merecido um cuidado especial ao sr. governador civil, que, procurando manter-se absolutamente estranho aos interesses das fações, olha atento para os dos povos que administra, só cuidando em os servir pelo melhor.

E' por essa razão, principalmente, que em alguns concelhos estão ainda servindo os presidentes das respetivas comissões municipais, e isso se dá com a Mealhada, de onde ha dias recebemos a seguinte carta:

«Sr. redator do *Campeão das Provincias*—Como é seu principio pugnar pelos interesses do distrito, venho pedir-lhe para no seu conceituado jornal chamar a atenção do sr. governador civil rogando-lhe providencie a fim de obstar aos furtos que se estão praticando constantemente neste concelho.

Haverá dois mezes que ao rev.º p.e José Augusto Correia Botelho, desta vila, roubaram um faqueiro de prata e outros objetos do mesmo metal, no valor de mil e quinhentos escudos.

Na noite de 12 para 13 do corrente, foi vitima de outro roubo, que consistiu em toda a carne e banha de porco que possuia. Os gatunos entraram por uma seteira que havia na dispensa, e para isso arrancaram um varão de ferro que tinha ao centro.

No logar de Sograçal, desta freguezia, tambem foi vitima de um furto de carne de porco o sr. Joaquim Simões, e na Vacariça, roubarrm ao sr. José Agostinho de Melo, todo o ouro que possuia.

Ora isto não se póde tolerar, e a autoridade dorme!

Já ha tempos que não temos administrador de concelho, estando a servir o presidente da Comissão-executiva da Camara, homem que não tem energia alguma, não passando de sêr uma bôa pessôa.

Ao ex.mo governador civil rogamos providencie nomeando um administrador efetivo, que seja energico para dar caça á quadrilha de gatunos que aqui assentou arraiais, furtando-nos todos os haveres de casa e dos campos.

Está aqui nesta vila um posto da guarda-republicana que para nada serve visto que as suas praças só passeiam pelas ruas em admiração do belo sexo.

Agradece a publicação desta carta o de v. etc.—*J.*

Fazendo aquela exposição com vista ao ilustre magistrado, de esperar é que sua ex.ª não demore a nomeação que com tão justificados motivos se reclama.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 23 de abril*—Numa saibreira de Angeja fica enterrado um pobre rapaz que dela extraia areia para obras.

Dia 24—O tempo ameaça chuva, soprando com fragor o vento sul.

Dia 25—Julio Vilar realisa o seu ultimo espetaculo no *Teatro-aveirense*, levando ali uma concorrencia enorme.

Dia 26—Falece, pelas 11 e meia da noite, o velho e sempre lembrado amigo do *Campeão*, o sr. Antonio Maria dos Santos Freire.

Dia 27—Contiua soprando inclemente o vento, que passa, entretanto, para o norte, melhorando as condições do tempo.

Dia 28—Frio. Sente-se frio em virtude da rija nortada que se levantou desde pela madrugada.

Dia 29—Os batatais dos campos visinhos aparecem atacados de molestia.

"Campeão das Provincias,,.—Sômos forçados, por motivo de havêr adoecido um dos compositores do quadro do *Campeão*, a dar hoje um n.º de duas páginas apenas.

Ficam-nos cá varios escritos vindos para este n.º e que sò podemos dar no imediato.

Banda do 24.—A banda do 24 executará amanhã, no Jardim-publico, das 17 ás 19 horas, o seguinte programa:

«El galito», passo doble; «Il regente», sinfonia da opera; «Paris-Genève», polka; «Cavalaria rusticana», opera; «Miragem», valsa de concerto; «La mascarita», zarzuela; e «La paloma del Barrio», passo doble.

Festas.—Temos em nosso poder o programa das festas que o liceu de Aveiro prepára para o *Dia de Camões* e que a falta de espaço nos impede de publicar neste numero.

Em torno do distrito.—Em Alquerubim estão quasi todas as creanças atacadas de coqueluche. Das escolas oficiais deu-se parte á inspeção e sub-delegacia de saude, pedindo provindencias.

As duas ultimas noites caiu por ali tanta neve, que estragou muitas vinhas e batataes, tornando nula a sua produção, que era prometedora. Os lavradores estão desanimados por verem os seus trabalhos perdidos. Ha vinhas completamente perdidas, pois que não lhes ficou uma folha verde! E' uma grande calamidade.

Sarau academico.—No dia 19 ou no dia 20 de abril, a academia do nosso liceu realisa no *Teatro-avairense* um sarau com duas interessantes comedias, uma opereta, numeros de ginastica, e podemos dar a bôa nova de que neste sarau se estreiará o orféon academico sob a regencia do sr. p.e Encarnação. Para este sarau ha grande numero de pedidos de bilhetes.

A guarda-republicana. — Vai entrar em plena atividade no serviço de vigilancia das posturas municipais.

A insuficiencia da policia civica, redusida a um numero insignificante, deixou que o desleixo chegasse ao extremo.

Tornava-se, de facto, necessaria a intervenção da guarda, e assim o resolveu a boa-vontade e solicitude do seu comando.

De registar e de louvar é o facto. Vamos a vêr, em fim, se tudo entra ou não nos eixos.

Homenagem.—Os vogais da comissão que tomou a iniciativa de construir a nova capela de N. Senhora da Ajuda, no logar de S. Tiago, freguezia da Gloria, srs. Antonio Martins Bastos, Manuel Nunes de Oliveira Freire Manuel Nunes da Maia e Manuel Marques Pecegueiro, mandaram fazer uma ampliação do retrato do sr. Arnaldo Augusto Alvares Fortuna, que foi o maior subscritor dessa obra, colocando o quadro na sacristia da mesma capela, em homenagem á memoria do mesmo, que faleceu em 24 de dezembro de 1919.

O sr. Antonio Martins Bastos faleceu no dia 9 de abril de 1921.

O terreno para a mesma capela foi generosamente cedido pela sr.ª D. Rosa Emilia Barbosa, digna tambem, por isso, dos maiores agradecimentos.

Boletim oficial.—Foi promovido á 1.ª classe e colocado em Angra do Heroismo o delegado do procurador da Republica, nosso patricio e amigo, sr. dr. Agostinho Fontes, a quem cordealmente felicitamos.

Mez de Maria.—Na lindissima egreja de Jesus, realisa-se, conforme o antigo costume, esta devoção durante todo o mez de maio, havendo aos domingos pratica pelo rev. p.e Manuel Rodrigues Vieira.

A distinta professora de piano, sr.ª D. Julia Nobrega, auxiliada por um grupo das suas alunas, encarregou-se gentilmente da parte musical.

A primeira daquelas solenidades tem logar no sabado, 30 do corrente.

Incendio.—Pouco depois das 18 horas de 2.ª feira ultimo, manifestou-se incendio na chaminé da casa da rua dos Mercadores pertencente á familia Barros de Miranda, comparecendo logo as duas companhias de voluntarios com o seu material e muito povo.

Felizmente o fogo não passou da foligem da chaminé, não havendo por isso estragos de maior.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e o «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem.

Para sêr formosa não basta ter a cutis rosada; é preciso cuidar diariamente da epiderme do rosto e das mãos. Para isso o melhor produto é o **Créme Simon** (sem pronome), cujo valor higienico está consagrado por 60 anos de exito. Não empregueis com este excelente prepado outro pó que não seja o **Pó de arroz Simon** com violeta ou heliotropo.

Grande marca franceza.

Mortos

Faleceu em Lisboa, vitimada por um cirro no estomago, a sr.ª D. Ismenia Rêgo, viuva do nosso saudoso conterraneo, sr. coronel Rêgo, e mãe dos nossos amigos, sr. dr. Orlando de Melo Rêgo e Elio de Melo Rêgo, o peimeiro habil advogado nos auditorios de Lisboa, e o segundo bemquisto capitalista ali.

Senhora de distintas qualidades de espirito e de carater, quasi que nossa patricia por que durante longos anos residiu na visinha freguezia de Eixo, faz falta aos seus, por que era para todos uma veneranda reliquia, e faz falta aos pobres, que com generosidade socorria.

A' familia Rêgo, de que faz parte tambem o nosso velho amigo e considerado oficial de marinha, sr. Jaime Afreixo, os nossos sentimentos.

Para as mulheres anemicas não ha melhor remedio do que as Pilulas Pink

Ha muitas mulheres anemicas. Examinem-lhes a parte interior das palpebras: se as virem palidas ou injectadas de sangue, eis um sinal evidente de anemia; outros sinais ainda são: palidez dos labios, palidez das gengivas, palidez do rosto, indigestões, falta de apetite, palpitações, respiração curta, ao menor exercicio que se faça, prostração, falta de energia, perguiça do espirito.

A todas essas pobres anemicas, que passam uma existencia languida, dolorosa, atribulada, pódem as Pilulas Pink fazer imenso bem. Efetivamente as Pilulas Pink, que enriquecem e sangue e tonificam o sistema nervoso, são, bem o podemos dizer, um remedio especifico da anemia. Têem elas operado já, em todos os paizes do mundo, milhares de curas, e todos os dias, milhares de novos doentes curados nos escrevem para nos dizer que ás Pilulas Pink—e só a elas—devem ter recuperado a saude perdida.

Eis, por exemplo, o que nos escreve a sr.ª D. Maria Eugenia da Silva, que reside em Lisboa, na travessa do Conde da Ribeira, n.º 74, rez-do-chão:

«Recorri ás Pilulas Pink, para me curar de uma anemia, de que sofria muitissimo e que nenhum dos tratamentos empregados até então conseguira debelar. Os efeitos das Pilulas Pink foram verdadeiramente notaveis, porque me encontro atualmente de todo curada e passo perfeitamente bem. Por isso, venho exprimir a v. o meu sincero agradecimento, e autoriso-o a publicar esta minha declaração, se v. entender que lhe é conveniente.»

As Pilulas Pink são um reconstituinte energico. Actuam diretamente sobre o sangue, enriquecendo-o de globulos vermelhos, e ao mesmo tempo tonificam o sistema nervoso. Dão aos anemicos sangue, forças e energia. Destróem a clorose, tão nefasta a um grande numero de lindissimas jovens. Restauram a resistencia do estomago das pessôas que têem esse orgão enfraquecido. Curam as dores reumaticas, a neurastenia em todas as suas formas, as enxaquecas, as nevralgias. São um regulador excelente das delicadas funções da mulher.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 960 reis a caixa, 3$300 réis as 6 caixas. Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 394 a 5—LISBOA.

Indicações uteis

Orario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Correio....	5,46	Correio....	8,55
Tramway..	7,05	Rapido....	18,38
Rapido....	12,59	Correio...	22,41
Tramway..	18.40		
Correio....	19,52		

Do Porto, sai o tramway ás 13,55 que chega a Aveiro ás 16,40

Do sul, outro ás 17,40 e chega ás 20,12.

As novas taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, $10; postais simples $06; resposta paga, $12; ilustrados, $08; bilhetes-cartas, $12; de resposta paga, $24 centavos.

Na restante correspondencia tambem as taxas são elevadas na proporção de 150 %.

Comarca de Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª *publicação*)

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º oficio, Cristo, processam-se e correm seus termos autos de inventario orfanologico a que se procede por óbito de Maria de Jesus, que foi casada, lavradeira, da Quinta do Picado, freguezia de Arada, e em que é inventariante Manuel da Cruz Maia, viuvo da inventariada, trabalhador, daquele mesmo logar e freguezia.

E sem prejuizo do andamento dos mesmos autos, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, a citar o interessado Francisco Ferreira Novo, casado, carpinteiro, auzente em parte incerta da America-do-Norte, para assistir a todos os termos, até final, do referido inventario, e deduzir a oposição que tiver por meio de embargos ou qualquer impugnação.

Aveiro, 11 de abril de 1921.

Verifiquei. _____

O Juiz de direito substituto,

Alvaro de Moura Coutinho de Almeida d'Eça.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo